



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DEESTADODE SAÚDE DO DF



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças Crônicas
e Agravos Transmissíveis
(GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º Subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Elaboração

Cristiane Resende Silva

Revisão Técnica

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 11, nº 52, dezembro de 2016.
Semana epidemiológica 51 de 2016.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 51, **23.969 casos suspeitos** de dengue, dos quais 21.481 (90%) são residentes do Distrito Federal e 2.488 (10%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 51. DF, 2016.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	12.412	21.481	73,07	785	2.488	216,94	23.969
Prováveis*	9.810	17.843	81,89	657	2.114	221,77	19.957

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 28/12/2016 (até a SE 51 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **19.957** casos prováveis de dengue, 17.843 residem no DF e 2.114 residem em outros estados.

No quadro 1, em 2016, além do aumento de 81,89% do número de casos prováveis em residentes no DF, observa-se que houve, também, uma antecipação do período de maior ocorrência de casos de dengue nos meses de fevereiro e março, quando comparado com 2015, que registrou tal situação nos meses de abril e maio.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 51. DF, 2015 e 2016.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2015	Nº casos 2016
Janeiro	Semana 01	60	490
	Semana 02	64	501
	Semana 03	73	609
	Semana 04	119	596
Fevereiro	Semana 05	151	992
	Semana 06	138	1.285
	Semana 07	173	1.231
	Semana 08	174	1.061
Março	Semana 09	233	1.066
	Semana 10	244	1.092
	Semana 11	270	1.099
	Semana 12	309	1.009
Abril	Semana 13	343	891
	Semana 14	528	887
	Semana 15	623	868
	Semana 16	694	651
	Semana 17	741	575
Mai	Semana 18	822	526
	Semana 19	596	456
	Semana 20	567	347
	Semana 21	439	269
Junho	Semana 22	434	257
	Semana 23	379	211
	Semana 24	322	148
	Semana 25	202	92
Julho	Semana 26	102	77
	Semana 27	67	63
	Semana 28	79	53
	Semana 29	74	48
Agosto	Semana 30	41	21
	Semana 31	37	26
	Semana 32	29	17
	Semana 33	34	28
	Semana 34	23	17
Setembro	Semana 35	21	20
	Semana 36	16	16
	Semana 37	22	16
	Semana 38	7	16
	Semana 39	36	23
Outubro	Semana 40	34	14
	Semana 41	15	7
	Semana 42	13	20
	Semana 43	18	12
Novembro	Semana 44	23	28
	Semana 45	41	9
	Semana 46	35	19
	Semana 47	42	19
Dezembro	Semana 48	54	13
	Semana 49	70	28
	Semana 50	93	17
	Semana 51	86	7
Total		9.810	17.843

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 28/12/2016 (até a SE 51 de 2015 e 2016).
Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de Brazlândia, Ceilândia, São Sebastião, Taguatinga, Planaltina e Samambaia, são as que apresentam maior número de casos, respondendo por 9.923 casos, um percentual de 56% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 51. DF, 2015 e 2016.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2015	2016	
Aguas Claras	127	291	129,13
Asa Norte	288	245	-14,93
Asa Sul	92	219	138,04
Brazlândia*	259	1.942	649,81
Candangolândia	37	173	367,57
Ceilândia*	729	1.925	164,06
Cruzeiro	120	58	-51,67
Fercal	49	79	61,22
Gama	837	519	-37,99
Guará	370	500	35,14
Itapoã	154	633	311,04
Jardim Botânico	50	94	88,00
Lago Norte	79	247	212,66
Lago Sul	142	137	-3,52
N.Bandeirante	46	200	334,78
Paranoá	291	471	61,86
Park Way	25	79	216,00
Planaltina*	2226	1.422	-36,12
Recanto das Emas	296	846	185,81
Riacho Fundo I	54	230	325,93
Riacho Fundo II	42	178	323,81
Samambaia *	384	1.388	261,46
Santa Maria	374	485	29,68
São Sebastião*	373	1.750	369,17
Scia (Estrutural)	146	367	151,37
SIA	0	14	+/-
Sobradinho	518	435	-16,02
Sobradinho II	748	358	-52,14
Sudoeste/Octogonal	30	60	100,00
Taguatinga *	530	1.496	182,26
Varjão	44	40	-9,09
Vicente Pires	142	382	169,01
Em Branco	208	580	178,85
Não Classificados	0	0	0,00
Total	9.810	17.843	81,89

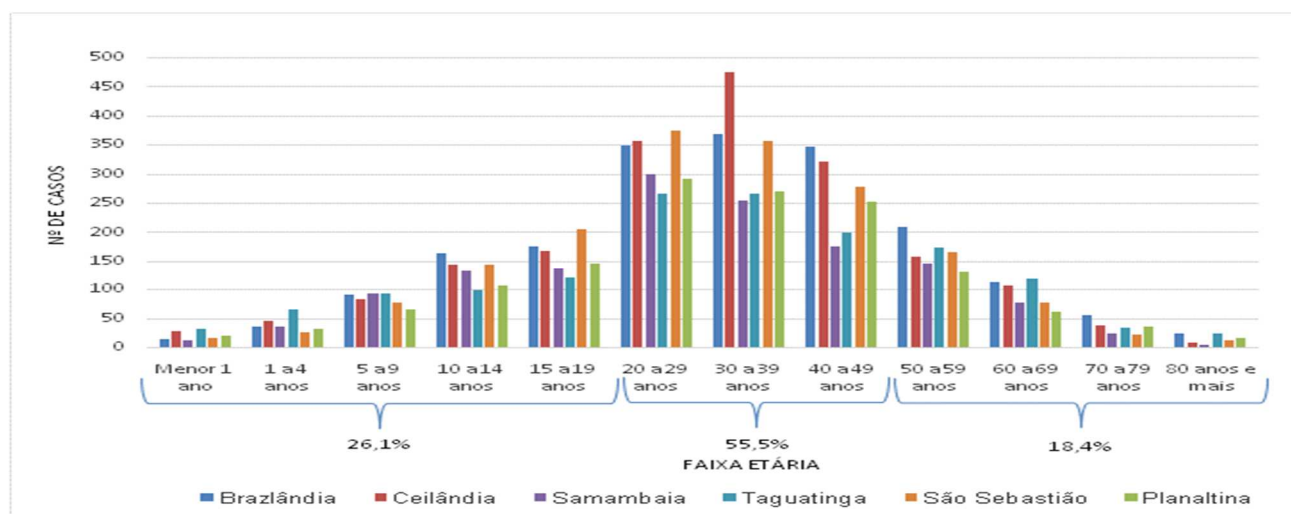
Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 28/12/2016 (até a SE 51 de 2015 e 2016).

* Locais de residência com maior nº de casos.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

A distribuição por faixa etária, nas RA's que registraram maior número de casos prováveis de dengue, até a SE 51 de 2016, está demonstrada a seguir. Observa-se que a maioria dos casos (55,5%) ocorreram na faixa etária entre 20 e 49 anos, depois em menores de 01 ano até 19 anos (26,1%) e por último acima dos 50 anos (18,4%). Destaca-se, ainda, que cerca de 3,57% dos casos ocorreram em crianças menores de 5 anos.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/12/2016 (até SE 51 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1: Distribuição dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes do DF, até a semana epidemiológica 51 de 2016.

Com relação aos casos graves e óbitos por dengue, até SE 51 de 2016, há notificação de 41 casos classificados como dengue grave em residentes no DF, sendo que **22 casos evoluíram a óbito**, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Número de casos prováveis de dengue grave, cura e óbitos confirmados em residentes no DF, até a semana epidemiológica 51. DF, 2015 e 2016.

Dengue Grave	Residentes no DF	
	2015	2016
Cura	5	19
Óbitos	27	22
Total	32	41

Fonte: SINAN Online
Dados atualizados em 28/12/2016 (até a SE 51 de 2015 e 2016).
Dados sujeitos a alteração.

Sobre a incidência acumulada de dengue até a SE 51 de 2016, as maiores taxas foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 4.

Uma redução da incidência, por três semanas consecutivas, evidencia tendência de retomada do controle, dentro do nível endêmico da doença. Foram destacadas, na tabela 4, as regiões cujo coeficiente de incidência mensal alcançou valor igual ou superior a 200 casos/100 mil habitantes, visando melhor monitoramento nessas regiões.

Tabela 4 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 51. DF, 2016.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)											Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	
Águas Claras	45,73	71,99	45,73	30,49	26,25	4,23	1,69	1,69	1,69	1,69	1,69	232,90
Asa Norte	36,80	45,13	35,41	20,14	9,03	4,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	150,68
Asa Sul	43,64	65,94	58,18	20,36	9,70	10,67	0,97	0,97	0,00	0,97	0,97	212,37
Brazlândia	895,84	1.024,47	547,80	334,43	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	1,51	0,00	2.938,73
Candangolândia	86,52	259,56	173,04	264,97	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	5,41	935,51
Ceilândia	40,80	120,02	105,34	86,99	36,70	13,82	4,53	2,16	1,73	0,86	0,43	413,38
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	0,00	138,43
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	9,84	777,07
Gama	33,96	104,46	77,54	45,50	28,84	16,02	3,84	5,77	3,84	4,49	0,64	324,90
Guará	42,01	104,62	106,99	63,40	37,25	19,81	5,55	2,38	3,96	2,38	3,17	391,52
Itapoã	58,95	316,38	339,96	253,50	202,40	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	1.243,90
Jardim Botânico	73,28	112,08	94,84	34,49	34,49	17,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	366,42
Lago Norte	75,05	207,02	183,73	54,34	18,11	7,76	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	556,38
Lago Sul	47,30	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	2,78	0,00	378,41
Núcleo Bandeirante	97,60	230,06	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	0,00	683,21
Paranoá	39,63	180,72	209,26	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	1,59	1,59	0,00	741,92
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	342,55
Planaltina	82,04	122,80	244,58	212,48	43,82	9,17	1,53	1,02	1,53	2,04	1,53	722,54
Recanto das Emas	47,74	179,01	133,38	120,74	71,60	21,76	7,02	4,91	1,40	2,81	2,81	593,19
Riacho Fundo I	57,85	134,98	106,06	113,29	60,26	28,93	16,87	9,64	12,05	9,64	4,82	554,40
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	4,88	434,16
Samambaia	47,32	134,08	124,00	135,40	98,59	35,49	14,46	3,94	5,70	3,07	1,75	603,80
Santa Maria	44,44	88,15	93,33	69,63	39,26	8,15	2,96	2,22	0,00	2,22	0,00	350,37
São Sebastião	200,92	412,20	646,27	208,17	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	1,04	2,07	1.806,23
Scia (Estrutural)	138,37	309,13	294,41	241,42	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	2,94	1.074,60
SIA	0,00	71,18	106,78	284,74	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	54,63	93,66	152,75	131,57	34,56	8,92	0,00	1,11	4,46	0,00	1,11	482,79
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	57,17	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	0,00	422,79
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	78,35	176,40	151,68	106,01	55,73	23,88	7,54	5,45	4,61	1,26	2,93	613,84
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	378,94
Vicente Pires	57,22	214,23	145,26	96,84	57,22	29,35	10,27	1,47	0,00	1,47	1,47	614,80
Total DF	77,892	159,914	150,778	110,036	57,772	21,295	7,121	3,224	2,486	1,847	1,478	593,843

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 28/12/2016 (até a SE 51 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 574 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Para o monitoramento dos sorotipos circulantes do vírus da dengue, o LACEN-DF analisou 1.443 amostras até a SE 51 de 2016, sendo 288 positivas para os sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (Quadro 2).

Quadro 2- Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 51. DF, 2016.

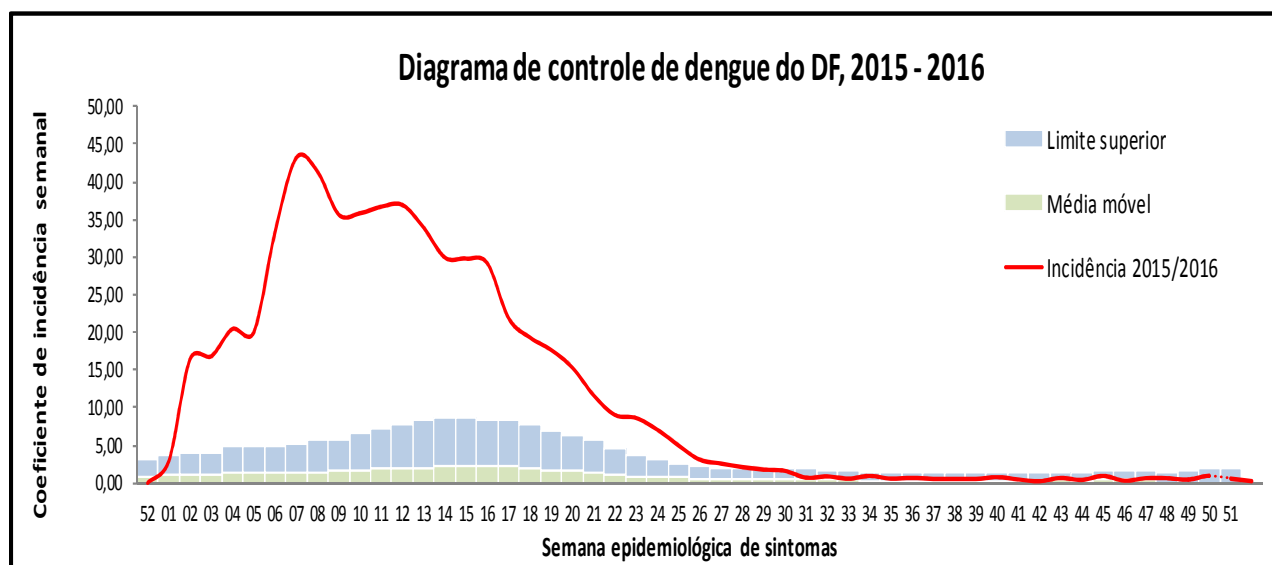
Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
1.443	288	192	82	7	7

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 28/12/2016 (até a SE 51 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Identificou-se com o monitoramento dos sorotipos do vírus dengue presentes no DF, até a SE 51, que há a circulação dos 04 sorotipos, sobretudo DENV1 (67%) e DENV2 (28%).

Observa-se na Figura 2, que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 01 de 2016, com pico máximo observado na SE 07. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 28/12/2016 (da SE 52 de 2015 até SE 51 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 52ª de 2015 até a 51ª semana epidemiológica de 2016.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.038 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 51 de 2016, dos quais 880 (85%) residem no Distrito Federal e 158 (15%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 51. DF, 2016.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	208	880	323	26	158	508	1.038
Confirmados *	18	153	750	1	10	900	163

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 28/12/2016 (até a SE 51 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

Do total de casos confirmados de febre de Chikungunya em 2016, até a SE 51, 153 residem no DF e 10 em outros estados.

A distribuição dos casos confirmados (153) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As RA's de Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Gama, Asa Norte e Sobradinho I são as que apresentam maior número de casos (83), representando 54,2% dos casos ocorridos.

Segundo a fonte de infecção, os casos confirmados residentes no DF distribuem-se da seguinte forma: 38% (58 casos) são importados, 24% (37 casos) são autóctones e 38% (58 casos) com fonte de infecção desconhecida.

Tabela 2 - Número de casos confirmados da febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, segundo local de residência, até a SE 51. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Chikungunya		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	1	3	200
Asa Norte	2	9	350
Asa Sul	2	2	0
Brazlândia	0	1	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	1	22	2.100
Cruzeiro	0	8	+/-
Fercal	0	0	0
Gama	0	11	+/-
Guará	1	9	800
Itapoã	0	7	+/-
Jardim Botânico	0	1	+/-
Lago Norte	0	2	+/-
Lago Sul	0	0	0
N.Bandeirante	1	2	100
Paranoá	0	4	+/-
Park Way	0	0	0
Planaltina	1	6	500
Recanto das Emas	0	5	+/-
Riacho Fundo I	1	4	300
Riacho Fundo II	0	1	+/-
Samambaia	1	15	1.400
Santa Maria	0	3	+/-
São Sebastião	1	3	200
Scia (Estrutural)	0	2	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho I	2	9	350
Sobradinho II	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	0	3	+/-
Taguatinga	2	17	750
Varjão	0	0	0
Vicente Pires	1	2	100
Em Branco	1	2	100
Total	18	153	750

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 28/12/2016 (até a SE 51 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Dos casos importados (58), há predominância de infecção advinda da região Nordeste (52), em maior parte dos estados de Pernambuco (15), Maranhão (16) e Rio Grande do Norte (8). Embora a maioria dos casos com fonte de infecção conhecida seja importado, há um número importante de casos com transmissão no próprio DF (37), indicativo de que a circulação viral está estabelecida no DF. Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Houve um óbito por Chikungunya no DF ocorrido no mês de junho, que até então estava sob investigação em decorrência da suspeição de outros agravos como febre amarela, hepatite, dengue, leptospirose e hantavirose, por apresentar hemorragia digestiva e comprometimento hepático. Devido a evolução rápida do paciente a óbito foi necessário recorrer a exames de imunohistoquímica do laboratório de referência Adolfo Lutz em São Paulo. Foram descartados os agravos suspeitos, e o exame de PCR foi positivo para detecção do vírus CHIKV.

Dessa forma o caso foi encerrado de acordo com o Ministério da Saúde, uma vez que recomenda: " Para pacientes com dengue, chikungunya ou zika e comorbidades que evoluírem para óbito durante o curso da doença, a arbovirose será considerada a causa do óbito".

Fonte: Nota Informativa nº 103, de 2016/CGPNCD/DEVIT/SVS/MS

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 1021 **casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 51 de 2016, dos quais 858 (84%) residem no Distrito Federal e 163 (16%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 51. DF, 2016.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	33	858	2.500	12	163	1.258	1.021
Confirmados *	4	175	4.275	1	23	2.200	198

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 28/12/2016 (até a SE 51 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Do total de casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 51 de 2016, 175 residem no DF e 23 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (175) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

Tabela 2 - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika vírus no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 51. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Zika		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	0	10	+/-
Asa Norte	1	13	1.200
Asa Sul	1	12	1.100
Brazlândia	0	3	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	0	4	+/-
Cruzeiro	0	2	+/-
Fercal	0	1	+/-
Gama	0	8	+/-
Guará	0	12	+/-
Itapoã	0	2	+/-
Jardim Botânico	0	5	+/-
Lago Norte	1	12	1.100
Lago Sul	0	8	+/-
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	5	+/-
Park Way	0	2	+/-
Planaltina	0	5	+/-
Recanto das Emas	0	2	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	1	0	-100
Samambaia	0	9	+/-
Santa Maria	0	3	+/-
São Sebastião	0	1	+/-
Scia (Estrutural)	0	3	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	0	5	+/-
Sobradinho II	0	2	+/-
Sudoeste/Octogonal	0	3	+/-
Taguatinga	0	31	+/-
Varjão	0	1	+/-
Vicente Pires	0	4	+/-
Em Branco	0	3	+/-
Total	4	175	4.275

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 28/12/2016 (até a SE 51 de 2015 e 2016).

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

As regiões de Taguatinga, Asa Norte, Asa Sul, Guará, Lago Norte, Águas Claras e Samambaia são as que apresentam maior número de casos (99), representando 56,57% dos casos ocorridos.

Os casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do DF, segundo local de infecção, configura-se da seguinte forma: 30,9% (54) são autóctones, 8% (14) são importados e 61,1% (107) com fonte de infecção indeterminada.

Dos casos importados (14), há predominância de infecção ocorrida na região Sudeste (7), e em maior parte do estado de Minas Gerais (4). Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são autóctones, ao contrário dos casos da febre de Chikungunya, em que a maior parte dos casos são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Doença aguda pelo vírus Zika em gestantes

Do período de julho de 2015 até a SE 51 de 2016 foram confirmados no DF 42 casos de doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, sendo: 28 casos em residentes no DF, 14 em residentes de outros estados (Goiás e Mato Grosso), conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3-Distribuição dos casos confirmados doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, por semana epidemiológica de início de sintomas e local de residência, notificados no Distrito Federal. DF, 2015 e 2016.

Mês/Ano	Sem.Epid.Sintomas	nº Casos	UF Residência	Município ou Região Administrativa de Residência	LPI	Trimestre gestacional
Fevereiro/2015	Semana 08	1	DF	Riacho Fundo II	* Rio de Janeiro/RJ	1º
Maior 2015	Semana 20	1	DF	Águas Claras	** Rio de Janeiro/RJ	1º
Julho/2015	Semana 27	1	DF	Asa Norte	*** Maceió-AL	1º
Dezembro/2015	Semana 49	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	SI Santo Antônio do Descoberto/GO	1º
	Semana 51	1	DF	Águas Claras	* Goiânia/GO	3º
	Semana 52	1	DF	Asa Norte	* Lago Sul/DF	2º
Janeiro/2016	Semana 01	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 02	1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	1º
	Semana 04	1	MT	Barra do Garça	SI Barra do Garça/MT	1º
Fevereiro/2016	Semana 05	1	DF	Guará II	* Distrito Federal	2º
	Semana 05	1	DF	Asa Norte	** Distrito Federal	IN
		1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	3º
	Semana 07	1	DF	Ceilândia	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	2º
		1	GO	Águas Lindas/GO	* Águas Lindas/GO	3º
	Semana 08	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	GO	Novo Gama/GO	* Novo Gama/GO	2º
		1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	3º
Março/2016	Semana 09	1	DF	Santa Maria	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Gama	* Distrito Federal	2º
	Semana 10	1	GO	Novo Gama/GO	Novo Gama/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	2º
	Semana 11	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
Abril/2016		1	GO	Luziânia/GO	* Luziânia/GO	2º
		1	DF	Planaltina	* Distrito Federal	1º
	Semana 13	1	DF	Núcleo Bandeirante	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	3º
		1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	1º
	Semana 14	1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	2º
	Semana 15	1	DF	Varjão	* Distrito Federal	3º
Semana 17	1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	3º	
Maio/2016	Semana 18	1	DF	Park Way	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	DF	Vicente Pires	* Distrito Federal	2º
	Semana 19	1	DF	Fercal	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	2º
		1	GO	Águas Lindas/GO	* Águas Lindas/GO	1º
	Semana 20	1	GO	Padre Bernardo/GO	Padre Bernardo/GO	1º
	Semana 21	1	GO	Cidade Ocidental/GO	* Cidade Ocidental/GO	2º
Junho/2016	Semana 26	1	DF	Brazlândia	* Distrito Federal	3º
Outubro/2016	Semana 40	1	DF	Gama	Distrito Federal	2º
Total		42				

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 28/12/2016 (da SE 08 de 2015 até a SE 51 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

GO = Goiás, DF = Distrito Federal, MT = Mato Grosso, LPI = local provável de infecção, IN= Indeterminado, SI= Sem Informação

* Recém nascidos sem intercorrências associadas ao zika vírus ** **Recém nascidos com síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika** *** Óbito de recém nascidos associado ao zika vírus

Ocorreram 38 partos no Distrito Federal das 42 gestantes, sendo 27 de residentes do DF e 11 residentes de outros estados.

De acordo com a tabela 3, dos 38 bebês, 33 nasceram sem intercorrências associadas ao zika vírus, 02 nasceram com Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika ,01 recém-nascido foi a óbito em consequência da má formação relacionada a infecção pelo vírus zika e 2 casos sem informação.

A intercorrência que estava em investigação do caso da SE 08 de fevereiro de 2015 foi descartada por não estar relacionada ao zika vírus. O óbito do RN referido anteriormente da SE14 de 2016 não teve relação com o zika vírus, segundo o comitê operacional de microcefalia associada ao zika vírus do Distrito Federal.

Além da microcefalia congênita outras manifestações foram observadas como desproporção craniofacial, irritabilidade, disfunção do tronco encefálico, anormalidades auditivas e oculares e achados de neuroimagem incluindo calcificações e malformações corticais

A confirmação da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes ocorreu pelo critério laboratorial.

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 28 de dezembro de 2016.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário